

Pastore: Acordo com bancos deve sair até sexta

BRASILIA (O GLOBO) — O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, afirmou, ontem, que o Governo brasileiro espera concluir as negociações com os bancos privados internacionais, para a definição dos recursos externos a serem fornecidos até 1984, na próxima rodada de reuniões do comitê de assessoramento da dívida externa brasileira, que começa na quinta-feira, em Nova York.

Affonso Pastore só chegará em Washington, para a Reunião Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI), no próximo sábado, e não participará, portanto, dos três primeiros dias do encontro. Apesar do caráter abrangente da reunião do FMI, Pastore assegurou que o Governo brasileiro pretende incluir nos debates os problemas específicos enfrentados pelo País.

— Vamos usar a oportunidade para discutir a questão brasileira na reunião — afirmou.

Sobre a trigésima-sétima reunião de Governadores de Bancos Cen-

trais Latinoamericanos, que se realiza em Caracas, Pastore informou que o Brasil, representado pelo Chefe do Departamento de Organismos Internacionais do Banco Central, Jayr Dezolt, limitou-se à posição de observador.

O Presidente do Banco Central não admite que o Decreto 2.045, que reduz os reajustes salariais, possa ser considerado uma condição para a manutenção do acordo brasileiro com o FMI. Segundo ele, o Decreto 2.045 deve ser entendido como um item fundamental do programa interno da estabilização econômica do País.

Pastore deixou claro que outras alternativas deverão ser encontradas para a continuidade do programa de estabilização, caso o Congresso Nacional rejeite o Decreto 2.045. O Decreto 2.024, negociado pelo Governo com a Presidenta do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), pode ser uma dessas alternativas, admitiu o Presidente do Banco Central.